ISSN: 2358-8829

ENTRE DESCOBERTAS E APRENDIZAGENS: A VISÃO DOS PAIS DE ALUNOS SOBRE A FEIRA DE CIÊNCIAS KIDS - MOSSORÓ/RN

Maria Kéllia de Araújo Duarte [1]
Antonia Milene da Silva [2]
Ana Karolina Barboza Bezerra [3]
Lúcia Helena Alves [4]
Cristiane de Carvalho Ferreira Lima Moura [5]

INTRODUÇÃO

As Feiras de Ciências têm sido vistas como uma alternativa para os alunos aprenderem fora do ambiente tradicional da sala de aula (Barcelos *et al*., 2010). Essas atividades promovem parcerias entre alunos e professores, incentivam a interação social, facilitam a troca de conhecimentos com os visitantes e aprimoram a comunicação em diversas linguagens (Santos, 2012). Constituem-se, pois, em uma estratégia essencial para o avanço no processo educativo, promovendo uma educação que possibilita o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens por meio da pesquisa, estimulando neles o interesse pela ciência e dando-lhes a oportunidade de ampliar seus conhecimentos cada vez mais cedo. Vê-se, portanto, que as Feiras de Ciências se configuram, atualmente, como símbolos de inovação, criatividade e avanço nas instituições escolares, por possibilitarem o desenvolvimento da oralidade das crianças, dentre outros aspectos da aprendizagem.

Em Mossoró-RN, o Programa Ciência para Todos no Semiárido Potiguar, uma iniciativa desenvolvida em parceria entre a Universidade Federal Rural do Semiárido, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte, que atua desde 2010, vem promovendo a educação científica nas escolas públicas do Rio Grande do Norte.

[1] Professora da Educação Básica; mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, kelliaarujoduarte4@gmail.com;
[2] Professora da Educação Básica; Doutoranda no Programa de Pos-Ensino - PosEnsino.
, amilenes@hotmail.com;
[3] Professora da Educação Básica; Graduada em Matemática pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, anakarolinabb90@gmail.com;
[4] Especialista em Psicologia escolar e da educação pela Faculdade Integrada de Patos, lucia.helena0@hotmail.com;
[5] Coordenadora da Feira de Ciências do Semiárido Potiguar e Bióloga da Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA; doutora em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, cristianecarvalho@ufersa.edu.

ISSN: 2358-8829

O programa tem como principal estratégia a formação continuada de professores, capacitando educadores para desenvolverem práticas investigativas em sala de aula por meio da Metodologia Científica ao Alcance de Todos (MCAT). Essa abordagem transforma a escola em um espaço de investigação, criatividade e construção do conhecimento, aproximando a ciência da realidade dos estudantes.

A partir da formação docente, a MCAT é implementada nas escolas, estimulando alunos e professores a identificar problemas do cotidiano, elaborar pesquisas e desenvolver soluções fundamentadas no método científico. Esse processo fortalece o protagonismo estudantil, o pensamento crítico e a cultura científica no ambiente escolar.

As pesquisas desenvolvidas culminam em um amplo processo de Feiras de Ciências, organizado em diferentes etapas: feiras escolares, feiras regionais, Feira de Ciências do Semiárido Potiguar (FCSP) e participação em eventos científicos nacionais e internacionais. Dessa forma, o programa cria oportunidades para que estudantes compartilhem seus projetos, ampliem seus horizontes e se reconheçam como produtores de conhecimento.

Mais do que incentivar a realização de pesquisas, o Programa Ciência para Todos promove a formação de professores, fortalece as escolas públicas e contribui para a democratização do acesso à ciência em todo o semiárido potiguar. Nessa perspectiva, a Feira Kids teve sua primeira edição em 2022, criando um espaço específico para valorizar a curiosidade, a criatividade e o protagonismo científico das crianças nos anos iniciais da Educação Básica.

O tema desta pesquisa, “Entre descobertas e aprendizagens: a visão dos pais de alunos sobre a Feira de Ciências Kids – Mossoró/RN”, decorre da nossa experiência como professoras orientadoras dos projetos de pesquisa realizados no período em questão. Assim, propomo-nos a investigar a seguinte questão: de que forma a participação na Feira de Ciências Kids contribuiu para a aprendizagem, o desenvolvimento de habilidades e a formação dos estudantes participantes?

Nesse sentido, este estudo tem por objetivo analisar, por meio das narrativas dos pais, os impactos educacionais e formativos na vida estudantil dos seus filhos após a participação na Feira de Ciências Kids, em escolas das redes municipal e estadual de ensino, no período de 2022 a 2025. As feiras ocorreram em três etapas, a saber: Feira escolar, Feira de Ciências da Rede Municipal/Estadual e Feira de Ciências Kids do Semiárido Potiguar, configurando-se esta como a última etapa, desenvolvida pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA).

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta pesquisa, do tipo exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, sustenta-se em documentos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), e em estudos sobre metodologia científica e relação família e escola (Pavão, 2008; Araújo, 2015, Azevedo 2016; Macedo, 2021).

Como sujeitos da investigação selecionamos 11 pais dos estudantes participantes das Feiras. Quanto ao instrumento para coleta de dados, foram empregados formulários com perguntas abertas aos pais. O formulário foi sistematizado no *Google forms* e utilizado para coleta dos dados no processo investigativo. Entendendo a eficiência das ferramentas digitais, utilizamos o aplicativo do whatsapp para estabelecer comunicação com os pais e explicar a importância da pesquisa. Após a devolutiva dos participantes, lemos minuciosamente as respostas e estabelecemos categorias para análise: (I) Impacto na aprendizagem; (II) Desenvolvimento pessoal; (III) Envolvimento da família; e (IV) Contribuições para o futuro.

A partir desta experiência, buscamos compreender o trabalho desenvolvido pelas duas professoras de turmas do 4º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental na orientação de projetos participantes das Feiras de Ciências Kids, realizadas no período de 2022 a 2025, bem como a contribuição dessa atividade para a parceria entre família e escola, sob a ótica dos pais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Azevedo (2016, p. 46), a MCAT é uma metodologia de capacitação de alunos e professores com vistas à elaboração e ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e à participação em Feiras de Ciências. Remete à intenção da produção do conhecimento a partir do desejo do homem de compreender os fenômenos sociais e a si mesmo, utilizando para isso a ciência.

Andery (2006, p. 13) aponta a ciência como uma das formas de conhecimento produzidas pelo homem e determinada pelas necessidades materiais de cada momento. Na escola, a ciência visa conhecimentos para a vida, devendo ser um espaço de educação por meio de valores. Para tanto, deve elencar estratégias e desenvolver propostas educacionais coerentes, que contemplem conteúdos contextualizados e transversais (Ferreira, 1993). Nesse ambiente, a sociedade e os educadores devem focar em ações complementares, que visem a aprendizagem real e útil para o trabalho, mas também que valorizem as relações interpessoais, contribuindo

ISSN: 2358-8829

com a construção de projetos que desenvolvam a ética e a cidadania em suas práticas sociais. Dentre essas ações destacam-se as Feiras de Ciências, que tiveram início, no Brasil, em 1960, e ao longo do tempo foram se tornando uma prática de ensino bastante difundida, haja vista promoverem a interdisciplinaridade, a contextualização e a divulgação científica (Macedo, 2021; Araújo, 2015).

Com um caráter pedagógico e cultural, essas atividades facilitam a troca de informações, integrando conhecimentos e oferecendo oportunidades de participação para alunos e professores de diversas disciplinas. Elas também fortalecem a autonomia, o raciocínio lógico e a criatividade, tendo como ponto de partida questões significativas para todos os envolvidos (Mancuso, 1993). Ribeiro (2015), ao falar das Feiras de Ciências atuais afirmou que buscam o desenvolvimento de trabalhos investigativos, ao invés de demonstrativos. Desde a definição do tema a ser estudado, o aluno se apresenta como sujeito ativo do aprendizado, sendo o professor um mediador do conhecimento adquirido, estimulando esse aluno a participar ativamente do processo. Azevedo (2013, p.17), por sua vez, lembra da necessidade de "[...] incentivar o aluno a observar o mundo em sua volta e a se perguntar por que as coisas acontecem".

A Feira de Ciências assume um papel importante no aprendizado dos alunos na medida em que, além do conhecimento científico, eles desenvolvem outras habilidades, tais como: organizar o pensamento; exercitar a oralidade e escrita; e aprender a realizar pesquisa conforme os preceitos científicos. Portanto, ao adotar essa atividade em seu currículo, a escola estará mais propensa a cumprir com sua função social de formar cidadãos conscientes, reflexivos e com alfabetização plena. Além disso, estará garantindo aos alunos o direito à educação, conforme preconiza a LDB n° 9394/96, em seu artigo 4º, quando diz que a "[...] alfabetização plena e capacitação gradual para a leitura ao longoda educação básica como requisitos indispensáveis para a efetivação dos direitos e objetivos de aprendizagem e para o desenvolvimento dos indivíduos" (Brasil, 1996).

Nesse sentido, a relação entre família e escola constitui um aspecto importante para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Conforme Souza, Ferreira e Pavão (2021, p. 101), "os problemas relacionados à aprendizagem e permanência da criança na escola, podem estar relacionados à dinâmica familiar".

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas dos pais foram organizadas em quatro categorias: impacto na aprendizagem; desenvolvimento pessoal; envolvimento da família; e contribuições para o futuro. A análise articula os depoimentos apresentados na pesquisa às respostas registradas no formulário eletrônico, buscando compreender as contribuições atribuídas à Feira de Ciências Kids.

Impacto na aprendizagem

Ao serem quastionados sobre o impacto das feiras de ciências Kids na aprendizagem das crianças, os pais foram unânimes em responder que, de fato, as feiras de ciências Kids contribuiram para o desenvolvimento da aprendizagem, pois percebem o quanto elas evoluíram na leitura, na escrita e na oralidade. Evoluiram nos conceitos trabalhados nos projetos de pesquisa, tendo que estudar as temáticas escolhidas por elas, para socializá-las no dia da feira. A respeito dessa categoria, os paiss ressaltaram:

> Muito empenho na preparação dos conteúdos. Muita pesquisa. Socialização. Produção artística quanto a maquetes etc (P 01).

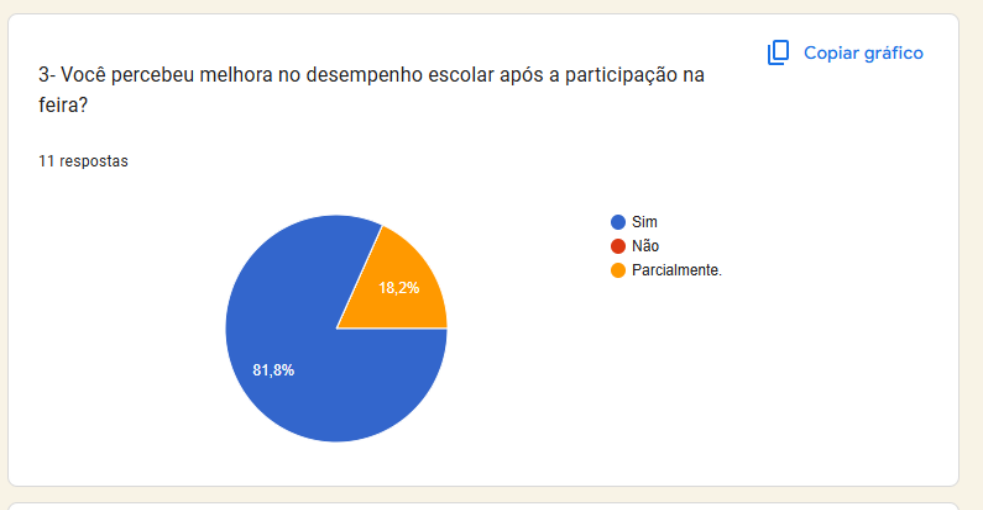
> Sim. É um projeto que tem seus benefícios. Proporciona o estudante a estudar mais, fazer pesquisas, descobrir novos conhecimentos, explorar também áreas pessoais. Dá oportunidade de competir com outros projetos, tem prêmio de incentivo, tudo isso estimula áreas que colocam o estudante pra frente. Mostrando a ele que ele pode alcançar, ele pode explorar e ele pode ir além, ainda mais se ele descobrir uma paixão. Tendo em vista que muitos campos da ciência é explorado e podem despertar o interesse de alguns até o ajudando na sua decisão de seu futuro profissional (P 02).

As falas evidenciam que, na percepção dos familiares, a aprendizagem não se restringiu ao momento da apresentação dos trabalhos. A preparação dos projetos exigiu pesquisa, estudo e organização de informações, enquanto a exposição pública proporcionou oportunidades de socialização do conhecimento. Essa percepção aproxima-se da compreensão de Mancuso (1993) sobre as feiras como espaços de participação e desenvolvimento de habilidades, bem como da valorização do aluno como sujeito ativo no processo de investigação discutida por Ribeiro (2015).

Conforme o Gráfico 1, a seguir, dos 11 responsáveis que responderam à pergunta sobre desempenho escolar, nove (81,8%) afirmaram ter percebido melhora e dois (18,2%)

assinalaram melhora parcial. Não houve respostas negativas. Esses resultados reforçam a avaliação favorável dos respondentes, mas não permitem, isoladamente, medir a evolução do desempenho escolar, pois se baseiam nas percepções familiares e não em indicadores de aprendizagem anteriores e posteriores à feira.

Gráfico 1 – Percepção dos pais sobre melhora no desempenho escolar após a feira



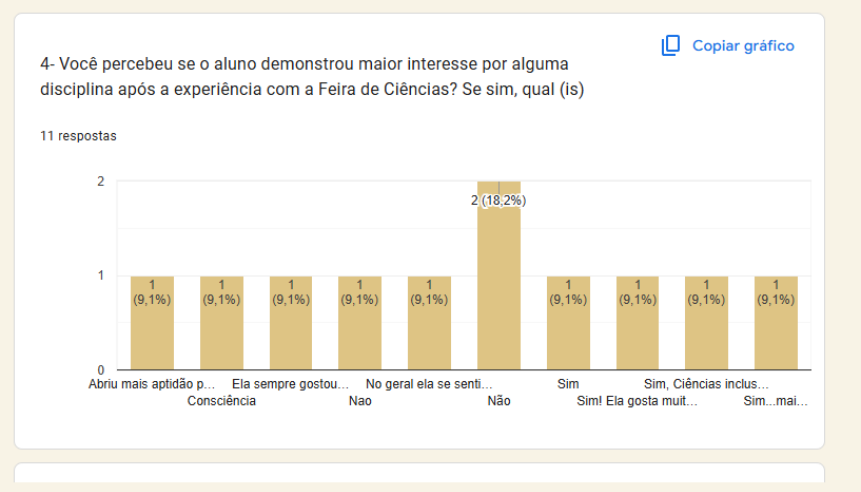
Fonte: As autoras.

O formulário também perguntou se os estudantes demonstraram maior interesse por alguma disciplina após a experiência. Como a questão recebeu respostas abertas e heterogêneas, o gráfico gerado automaticamente apresenta categorias fragmentadas, incluindo respostas afirmativas, negativas e comentários sobre interesse ou comportamento. Por isso, sua leitura exige cautela, sem transformar cada barra em uma disciplina ou considerar todas as respostas equivalentes.

No Gráfico 2, a resposta literal “Não” aparece duas vezes (18,2%) e as demais respostas são distribuídas em categorias individuais. Algumas fazem referência a maior aptidão ou interesse, enquanto outras não identificam uma disciplina específica. Dessa forma, o gráfico revela diversidade nas percepções dos pais, mas não sustenta uma conclusão quantitativa sobre quais componentes curriculares teriam sido mais beneficiados. Essa questão pode ser explorada qualitativamente a partir das respostas completas.

ISSN: 2358-8829

Gráfico 2 – Respostas sobre interesse por disciplinas após a participação na feira



Fonte: As autoras.

Desenvolvimento pessoal

Sobre esssa categoria, os pais acrescentaram que as feiras de ciências se apresentam como uma oportunidade não só de aprendizagem de conteúdos acadêmicos, mas de desenvolvimento pessoal. Ou seja, muitas crianças que apresentavam timidez em se comunicar com outras pessoas e/ou apresentar trabalhos, conseguiram, através da metodologia dos trabalhos, vencer a timidez e expressarem-se com desnvoltura na hora das apresentações dos trabalhos. Com base nessa categoria um dos pais afirmou que

> [...] projeto como esse trabalha várias áreas das crianças. Em específico, para minha filha proporcionou a oportunidade para ela explorar seu potencial quanto estudante; suas habilidades de pesquisa, de interação social ,dentre outros campos. Contudo muito bom também vê-la trabalhar o emocional, dominar o nervosismo que projetos nesse nível traz, assumir a responsabilidade de sua função e participação no grupo, a exposição da oralidade para um público e jurados etc... Observando nas entrelinhas vai muito mais além de exploração de conteúdos, trabalha a pessoa no geralproporcionando muitos benefícios (P 03).

Esse depoimento destaca dimensões que ultrapassam a aquisição de conhecimentos científicos, como a administração do nervosismo, a responsabilidade assumida no grupo e a comunicação diante do público. No formulário, outro responsável sintetizou uma mudança percebida na filha ao afirmar: “Ficou mais participativa, venceu vários medos!”

A aproximação entre os relatos sugere que a experiência favoreceu, na percepção dos familiares, a confiança das crianças para participar de atividades coletivas e expor suas ideias.

ISSN: 2358-8829

A presença de apresentações públicas e de tarefas compartilhadas pode ter criado oportunidades para o exercício da oralidade, da autonomia e da interação social. Trata-se, contudo, de mudanças relatadas pelos pais, e não de habilidades avaliadas diretamente pela pesquisa.

Envolvimento da família

O envolvimento da família apareceu nas respostas como apoio às atividades de pesquisa, incentivo durante a preparação dos trabalhos e reconhecimento das conquistas das crianças. Sobre essa participação, os pais relataram:

> Sim. O apóio da família transmite segurança para a criança, além de favorecer ricos momentos que serão lembrados (P 04).
>
> Me senti muito feliz, pra mim foi uma realização muito grande ver minha filha a frente de tudo,não só eu como todos da família (P 05).
> Aprendemos a valorizar ainda mais o esforço, a dedicação e o interesse pelo estudo. Também percebemos como é importante incentivar a curiosidade e apoiar os sonhos (P 06).
>
> Foi muito bom,ela trazia as amigas pra juntas fazer os projetos,estudavam ,foi um momento maravilhoso,e nós sempre ajudando em tudo que precisasse (P 07).
>
> Com relação a participação dela na feira, é... tanto nós família, né, ficamos muito orgulhosos da nossa princesa, como também, eu vi a questão dela mesmo, né. A autoestima. É... Ela era uma menina que sempre dizia que não sabia de nada. Que tava sempre pra baixo. Dizendo que não conseguia aprender. E eu vi que isso fez uma viravolta nela. Porque ela se sentiu bem com ela mesma. Se sentiu que ela é capaz (P 08).

As falas demonstram que a participação na feira mobilizou não somente os estudantes, mas também seus familiares, que acompanharam estudos, ensaios e a produção dos projetos. Além do apoio material e organizacional, os responsáveis identificaram sentimentos de orgulho e reconhecimento do esforço das crianças. Essa dimensão dialoga com Souza, Ferreira e Pavão (2021), que discutem a relevância da relação entre família e escola para os processos educativos.

O relato de P 08 merece destaque por associar a experiência à percepção de capacidade da estudante. Nesse caso, o reconhecimento da família e a participação em uma atividade escolar visível parecem ter sido significativos para a autoestima da criança. É importante, porém, não generalizar essa transformação a todos os participantes, uma vez que o relato descreve uma experiência particular.

ISSN: 2358-8829

Contribuições para o futuro

As feiras de ciências também foram associadas pelos pais ao interesse em continuar estudando e à disposição para participar de novos projetos. Quando questionados sobre a influência da experiência no futuro dos filhos, os responsáveis afirmaram:

> Sim, a experiência nunca será esquecida e ela fez com que minha filha desenvolvesse mais vontade de querer participar de projetos na escola e concerteza isso trás muitos benefícios para o futuro dela (P 09).
>
> Sim, com certeza. Estimula a criança a estudar, explorar seu potencial, se descobrir e até se apaixonar pelos conteúdos estudados (P 10).
>
> Bom, em relação às mudanças na vida dela, eu vi mais interesse, né, eu vi que ela ficou mais ativa, se sentindo bem, assim, orgulhosa dela mesmo, né, todo tempo. Isso realmente fez uma mudança na vida dela (P 11).
>
> Acredito fielmente assim, que a feira de ciências ela deve continuar ocorrendo, sim. E com mais frequência, sim, se possível. Porque isso ajuda muito as nossas crianças, em questão de atividade, na questão de criatividade, deles usarem a própria criatividade pra desenvolver um projeto juntamente com sua liderança, lógico, ali toda gestão escolar, e a gente ver o bem que isso faz pra eles, né, porque eles interagem uns com os outros. Se envolvem é.. em grupos, aprendem a trabalhar um projeto, que desde então, isso já vai fazer muito bem pra toda vida deles (P 12).

Os depoimentos indicam que os familiares atribuem à experiência efeitos que podem se prolongar para além da realização da feira, sobretudo no interesse por novas atividades, na persistência diante de desafios e na disposição para aprender. A fala sobre o desejo de voltar a participar de projetos escolares é especialmente relevante porque aponta uma mudança percebida na relação da criança com as oportunidades de aprendizagem. Não é possível afirmar, entretanto, que tais expectativas se concretizarão no futuro, uma vez que a pesquisa registra percepções dos pais em determinado momento.

De modo geral, os resultados apontam que, sob a ótica dos respondentes, a Feira de Ciências Kids ofereceu oportunidades de pesquisa, comunicação e trabalho colaborativo e foi acompanhada por mudanças positivas percebidas na aprendizagem, na autoestima e na participação escolar. Os relatos também evidenciam a presença da família no processo de preparação dos projetos. Assim, o estudo contribui para compreender a feira como uma experiência formativa que articula conhecimentos escolares, desenvolvimento pessoal e aproximação entre família e escola, respeitados os limites dos dados declarados pelos responsáveis.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As feiras de ciências constituem-se como uma oportunidade para os estudantes desenvolverem seu potecial criativo, inovador e científico, pois a partir da metodologia utilizada para a construção e e desenvolvimento dos trabalhos de pesquisas, utilizando para isso os princípios e orientações do Método Científico, eles não desenovlvem apenas as aptidões acadêmicas, mas adquirem autonomia para expressarem-se livremente sobre o que estudaram para toda a comunidade escolar. Vale destacar a importância da formação promovida pelo Programa Ciência para Todos no Semiárido Potiguar, desenvolvido pela UFERSA, utilizando como recurso basilar a MCAT, para que as professoras orientadoras conseguiam desenvolver o trabalho com a Feira de Ciência em sala de aula de forma lúdica, atrativa e envolvente.

É importante destacar, portanto, a partir das narrativa dos pais, a conquista de avanços na vida dos seus filhos, pois, ao estudarem para organizarem os trabalhos de pesquisa, adquiriram além novos conhecimentos, a capacidade de se expressarem bem e desevolverem a autoestima, contribuindo para a sua aprendizagem deles.

O estudo realizado possibilitou um conhecimento mais sistematizado da importância do trabalho desenvolvido pela Universidade em parceria com a escola e as famílias, a partir da concepção apresentada pelos pais. Nesse sentido, a participação nas feiras de ciências Kids, é de fundamental importância para a aprendizagem dos estudantes. Isso nos faz refletir sobre a oportunidade que eles tiveram em participar de todas as edições, e à medida que desenvolvem suas aptidões, adquiriam novos conhecimentos e se preparam para novas fases da vida estudantil, pois despertaram o desejo de estudarem com mais afinco, tornando-se, na ocasião, pesquisadores mirins.

REFERÊNCIAS

ANDERY, Maria Amália Pie Abib; MICHELETTO, Nilza; SERIO, Tereza Maria de Azevedo Pires; RUBANO, Denize Rosana; KIOURANIS, Neide Maria Michellan; MOROZ, Melania; PEREIRA, Maria Eliza; GIOIA, Silvia Regina de Souza; GIANFALDONI, Monica Helena; SAVIOLI, Maria Rosana; ZANOTTO, Maria de Lourdes. **Para compreender a ciência**: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

ARAÚJO, Ana Vérica de. **Feira de ciências**: contribuições para a alfabetização científica na Educação Básica. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

AZEVEDO, Celícina Borges. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3. ed. Barueri: Manole, 2013.

AZEVEDO, Celícina Borges; RIBEIRO, Felipe de Azevedo Silva; SOUZA, Francisco das Chagas Silva de; PAIVA, Francisco Odécio de. **Eu, cientista?** Mossoró: EdUFERSA, 2016.

AZEVEDO, Celícina Borges; RIBEIRO, Felipe de Azevedo Silva; SOUZA, Francisco das Chagas Silva de; PAIVA, Francisco Odécio de. **Aprendiz de cientista**. Mossoró: EdUFERSA, 2018.

AZEVEDO, Celícina Borges; RIBEIRO, Felipe de Azevedo Silva; SOUZA, Francisco das Chagas Silva de; PAIVA, Francisco Odécio de. Metodologia científica ao alcance de todos (MCAT) e a geração de projetos para Feiras de Ciência. *In*: CARVALHO, Ana Sofia; OLIVEIRA, Maria do Socorro (org.). **Educação científica e popularização das ciências**: práticas multirreferenciais. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 43-58.

BARCELOS, Nádia Nemoto dos Santos; JACOBUCCI, Giuliano Buzá; JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Quando o cotidiano pede espaço na escola, o projeto da feira de ciências "Vida em Sociedade" se concretiza. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 16, n. 1, p. 215-233, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 5 nov. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Atualizada até a Lei nº 14.986, de 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 fev. 2024.

DIÁRIO de Bordo. *In*: **Ciência Para Todos**. [Mossoró: Programa Ciência Para Todos no Semiárido Potiguar, 2023]. Disponível em: https://cienciaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2023/04/O-Diario-de-Bordo.pdf. Acesso em: 13 out. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática pedagógica. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Por uma pedagogia da pergunta**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

MANCUSO, Ronaldo. **A evolução do Programa de Feiras de Ciências do Rio Grande do Sul**: avaliação tradicional x avaliação participativa. 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1993.

PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira (org.). **Metodologias ativas na educação especial/inclusiva**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2021.

PEREIRA, Samara de Oliveira. **Planejamento de atividades didáticas na perspectiva do DUA**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2023.

ISSN: 2358-8829

RIBEIRO, Felipe de Azevedo Silva. **Como organizar uma feira de ciências**. Natal: Infinita Imagem, 2015.

SANTOS, Alisson Bispo dos. Feiras de ciência: um incentivo para desenvolvimento da cultura científica. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 155-166, 2012.

SOUZA, Carmen Rosane Segatto e; FERREIRA, Kássia Quadros; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira. Família e escola: contextos sociais necessários para uma educação ativa. *In*: PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira (org.). **Metodologias ativas na educação especial/inclusiva**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2021. p. 95-114.